



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
URFBio Rio Doce - Núcleo de Apoio Regional de Caratinga**

Parecer Técnico IEF/NAR CARATINGA nº. 10/2023

Belo Horizonte, 28 de agosto de 2023.

PARECER ÚNICO					
1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL					
Nome: Prefeitura de Taparuba			CPF/CNPJ: 01.616.741/0001-64		
Endereço: Avenida Arminda Medeiros, nº430			Bairro: Serraria		
Município: Taparuba		UF: MG		CEP: 36.953-000	
Telefone: (31) 98660-8462		E-mail: meioambiente@taparuba.mg.gov.br			
O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel? (x) Sim, ir para o item 3 () Não, ir para o item 2					
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL					
Nome:			CPF/CNPJ:		
Endereço:			Bairro:		
Município:		UF:		CEP:	
Telefone:		E-mail:			
3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL					
Denominação: Bueiro Santa Rosa			Área Total (ha): 0,2		
Registro nº (se houver mais de um, citar todos): Domínio Público			Município/UF: Taparuba / MG		
Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): não se aplica					
4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA					
Tipo de Intervenção		Quantidade		Unidade	
Intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em área de preservação permanente - APP		0,20		ha	
5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO					
Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (UTM, datum Sirgas 2000)	
				X	Y
Intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em área de preservação permanente - APP	0,20	ha	24 k	234.091	7.819.364
6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA					
Uso a ser dado a área		Especificação		Área (ha)	
Infraestrutura		Construção de bueiro		0,200	
7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL					
Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição		Estágio Sucessional (quando couber)		Área (ha)
Mata Atlântica	---		---		0,20
8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO					
Produto/Subproduto		Especificação		Quantidade	Unidade
Lenha		nativa		3,17	m ³

1. HISTÓRICO

- Data de formalização/aceite do processo: 10/04/2023
- Data da vistoria: 14/04/2023
- Data de solicitação de informações complementares: 11/05/2023
- Data do recebimento de informações complementares: 01/06/2023
- Data de emissão do parecer técnico: 29/08/2023
- Em cumprimento à Lei Estadual nº. 15.971/2006, realizou-se a publicação do pedido no Diário do Executivo Minas Gerais - Caderno 1, sexta-feira, 14 de abril de 2023.

2. OBJETIVO

Analisar o requerimento para Intervenção ambiental do tipo convencional (Decreto 47.749 de 2019), Processo **SEI n° 2100.01.00088882023-08**, apresentado pela Prefeitura de Taparuba, CNPJ 01.616.741/0001-64, que se trata de intervenção ambiental com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP, em **0,2ha**.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO

3.1 Imóvel rural:

Trata-se de imóvel rural de servidão de domínio público, estrada vicinal, localizado no Córrego Santa Rosa, com Localização Geográfica (UTM) X= 234.091 m E / Y=7.819.364 m S, zona 24K. A área requerida está inserido no Bioma da Mata Atlântica, na região fitoecológica de Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), estando localizado predominantemente na microbacia do rio José Pedro, na Sub-bacia do Rio Manhuaçu (DO6) pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

Não se aplica

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Trata-se de Intervenção Ambiental requerida para supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP de **0,2ha**, por situar a margem do Córrego Santa Rosa, **para a implantação de um bueiro na estrada vicinal, para** atendimento de locomoção da população local, garantindo um melhor tráfego de veículos e pedestres.

Taxa de Expediente: Foi apresentado o documento DAE N° 1401251764657 (**62747731**), com valor de **R\$ 629,61** (seiscentos e vinte e nove reais e sessenta e um centavos) referente a taxa de expediente de análise da intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP em 0,2ha.

Taxa florestal: Foi apresentado o documento DAE N° 2901251769223 (**62747782**), sendo recolhido o valor de **R\$ 22,35** (vinte e dois reais e trinta e cinco centavos) referente a 3,17 m³ DE LENHA DE NATIVA.

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflo: 23126460

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

- Vulnerabilidade natural: *Média*

- Prioridade para conservação da flora: Muito *Baixa*

- Prioridade para conservação conforme o mapa de áreas prioritárias da Biodiversitas: a área requerida encontra-se com alta prioridade

- Unidade de conservação: a área requerida encontra-se fora de unidades de conservação

- Áreas indígenas ou quilombolas: não há

- Outras restrições: não há

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

- Atividades desenvolvidas: construção de travessia aérea (bueiro)

- Atividades licenciadas: não passível

- Classe do empreendimento: não se aplica

- Critério locacional: não se aplica

- Modalidade de licenciamento: não passível

- Número do documento: não se aplica

4.3 Vistoria realizada:

No dia 11 de abril de 2023, foi realizada vistoria “in loco” no local requerido situado no Córrego Santa Rosa, zona rural do município de Taparuba/MG, para analisar o requerimento para intervenção ambiental com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP, numa área total de 0,2ha, para a implantação de uma travessia Aérea (bueiro) sobre corpo hídrico.

Durante a vistoria in loco, foi possível verificar que o local requerido trata-se de área de preservação permanente, margem de curso d'água, em uma estrada municipal vicinal na zona rural do Córrego Santa Rosa, onde será realizada a construção/reforma de um bueiro para travessia aérea para melhorar o atendimento de locomoção da população local, garantindo o tráfego de veículos e pedestres.

No local da intervenção possui uma vegetação herbácea, constituída de gramíneas, que se distribuem de forma irregular, com três árvores isoladas adultas, acima 3,0 metros, sendo 2 Angicos e 1 Guatambu. Não foi identificado ocorrência de espécies ameaçadas de extinção.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: *plana*

- Solo: LVA textura média

- Hidrografia: localiza na micro-bacia do rio José Pedro, na Sub-bacia do Rio Manhuaçu (DO6), pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

4.3.2 Características biológicas:

- Vegetação: O município de Taparuba, bem como toda a mesorregião, encontra-se sob o domínio do Bioma Mata Atlântica. A principal tipologia vegetal identificada na área de influência do empreendimento é a Floresta Estacional Semidecidual em estágio inicial e médio de regeneração natural, e na área da intervenção é composta por uma vegetação herbácea, constituída de gramíneas, que se distribuem de forma irregular, com três árvores isoladas adultas, sendo 2 Angicos e 1 Guatambu.

- Fauna: Não frequente e pobre e, devido a área situar em local sem floresta na margem de estrada, com intensa movimentação de veículos e pessoas, não foi verificada ocorrência de nenhuma espécie da fauna, durante a vistoria. Também não foi apresentado estudos sobre a fauna, sendo a sua componente geralmente analisada, tendo-se como foco, os grupos de vertebrados (peixes, mamíferos, aves, reptéis e anfíbios).

4.4 Alternativa técnica e locacional:

Foi apresentado pelo requerente um laudo técnico de inexistência de alternativa técnica locacional (**62747784**) no qual o responsável técnico, Ailton Vais Rodrigues, ART MG20231916401, certificou a inexistência de alternativa locacional para a intervenção na área de APP, uma vez que, para que seja possível realizar a **implantação do bueiro na estrada vicinal**, será necessário realizar a intervenção na área de preservação permanente.

5. ANÁLISE TÉCNICA

Após vistoria in locu e apresentação das informações complementares passou-se a analisar o requerimento para Intervenção Ambiental do tipo convencional (Decreto 47.749 de 2019), para "Intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP", em **0,20ha** na margem do curso d'água do Córrego Santa Rosa, onde pretende-se realizar a construção/reforma de um bueiro para travessia aérea para melhorar o atendimento de locomoção da população local, garantindo o tráfego de veículos e pedestres.

Conforme mencionado anteriormente, no item 4.3. da vistoria realizada, na área requerida para a intervenção, é desprovida de vegetação florestal nativa, composta basicamente por uma vegetação herbácea e gramíneas, que se distribuem de forma irregular na área e que possui três árvores isoladas adultas, acima 3,0 metros, sendo 2 (dois) indivíduos de angicos e 1 (um) guatambu. Também não foi identificado a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção.

Observando aos aspectos legais atinentes ao tipo da intervenção verificamos que, por força do artigo 3º, II e 4º da Lei Federal nº 12.651 de 25 de maio de 2012 (também conhecido como novo Código Florestal), há que respeitar e conservar as áreas de preservação permanentes.

Todavia, as intervenções e supressões de vegetação em APP são legalmente admitidas nos casos de utilidade pública, interesse social e baixo impacto, desde que inexista alternativa técnica locacional à intervenção. O artigo 8º e 9º da Lei Federal 12.651/2012, disciplinam a esse respeito:

Art. 8º A intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente somente ocorrerá nas hipóteses de **utilidade pública**, de interesse social ou de baixo impacto ambiental previstas nesta Lei.

[...]

Art. 9º É permitido o acesso de pessoas e animais às Áreas de Preservação Permanente para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental.

As hipóteses de utilidade pública, interesse social e baixo impacto estão indicadas no artigo 3º, incisos VIII, IX e X da Lei Federal 12.651/2012. Com isso, ao verificarmos os incisos apresentados, observamos que a *Lei previu como caso de utilidade pública, as obras de infraestrutura destinada às concessões e aos serviços públicos de transporte e sistemas viários*. Ainda que sejam novas hipóteses autorizativas há que se considerar a comprovação de inexistência de alternativa técnica locacional, o que foi atendido com a apresentação do laudo técnico de inexistência de alternativa locacional, pelo requerente.

Da mesma forma, considerando-se o objetivo da intervenção requerida, observamos que a atividade a ser desenvolvida é entendida como de utilidade pública (infraestrutura), o que justifica a intervenção requerida nos termos do do inciso I, alínea b, da Lei nº 20.922 de 16 de outubro de 2013, que assim determina:

I - utilidade pública:

[...]

b) as **obras de infraestrutura** destinadas às concessões e aos serviços públicos de transporte, **sistema viário**, saneamento, gestão de resíduos, energia, telecomunicações, radiodifusão, as instalações necessárias à realização de competições esportivas estaduais, nacionais ou internacionais, bem como mineração, exceto, neste último caso, a extração de areia, argila, saibro e cascalho;

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Como medidas mitigadoras tem-se:

- Realizar a coleta, acondicionamento e destinação adequada de todos produtos e resíduos sólidos e contaminantes, que porventura possa vir a existir na localidade.
- Realizar sinalização com placas educativas e de advertência para a importância e proteção ambiental / conservação da área.

6. CONTROLE PROCESSUAL

Não se aplica ao caso, visto que ficou dispensado, a critério do supervisor, o controle processual para os seguintes processos de intervenção ambiental: • Todos os processos de corte de árvores isoladas; • Intervenção sem supressão de cobertura vegetal nativa, em Áreas de Preservação Permanente – APP; • Aproveitamento de material lenhoso e supressão de vegetação nativa em estágio inicial. Somente ocorrerá controle processual os casos de vegetação em estágio médio de regeneração do Bioma Mata Atlântica.

7. CONCLUSÃO

Ex positis, opina-se pelo **DEFERIMENTO** da solicitação requerida para intervenção ambiental de supressão de cobertura vegetal nativa em áreas de preservação permanente – APP, em uma área de **0,2000ha**, localizado no Córrego Santa Rosa, zona rural de Taparuba.

Nos termos do artigo 38, parágrafo único, inciso I, do Decreto Estadual 47.892/2020, observamos que a competência decisória é da Supervisora Regional da URFBio Rio Doce, a quem submetemos para análise e decisão. E, ante seu caráter meramente opinativo, o presente parecer não tem força vinculativa aos atos a serem praticados pela mesma.

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

O requerente propôs como compensação ambiental, pela intervenção em APP (Art. 5º da Res. CONAMA 369/06), a recuperação de uma área total de **0,2ha**, área superior ao equivalente a 1:1 para a área de APP intervida, que é de 0,2ha. A área proposta possui necessidade de recuperação e atende os critérios técnicos e legais.

Assim, deverá “executar o Projeto da Proposta de Compensação Ambiental, anexo ao processo (67069579), em área de 0,20ha de preservação permanente, tendo como coordenadas de referência X1= 226. 351; Y1= 7. 812. 892 e X2= 226. 326; Y2= 7. 812. 691 (UTM, Sirgas 2000), na modalidade de **plantio**, no prazos estabelecidos no quadro de condicionantes”.

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes: [se for o caso de áreas já autorizadas]

Não se aplica

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

O requerente realizou o recolhimento da reposição florestal, levando em consideração o fato gerador do rendimento de **3,17m³** de lenha.

VALOR DA REPOSIÇÃO FLORESTAL RECOLHIDO: **R\$ 95,80** (noventa e cinco reais e oitenta centavos), referente a 3,17m³ de lenha de árvores nativas vivas (62747783).

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal

Formação de florestas, próprias ou fomentadas

Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Condicionantes da Autorização para Intervenção Ambiental

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
1	“Executar o Projeto Técnico da Proposta de Compensação Ambiental, anexo ao processo (67069579), em área de 0,20ha de preservação permanente, tendo como coordenadas de referência X1= 226. 351; Y1= 7. 812. 892 e X2= 226. 326; Y2= 7. 812. 691, (UTM, Datum Sirgas 2000, Zona 24k), na modalidade de plantio ”.	Conforme cronograma de execução do PTRF
2	Apresentar relatório técnico com anexo fotográfico, do andamento do cumprimento das compensações ambientais no processo intercorrente SEI nº 2100.01.0008888/2023-08. Informar quais as medidas silviculturais foram adotadas no período e as necessidades de intervenção no plantio. Indicar as espécies e número de mudas plantadas, tratamentos silviculturais adotados e demais informações pertinentes. OBS: A conclusão do projeto se dará com a comprovação da recuperação total da área.	Semestral no primeiro ano e posteriormente de forma anual até conclusão do projeto.
3	Apresentar comprovação da sinalização com placas educativas/advertência para a importância e proteção ambiental / conservação da área de APP.	Até 60 dias após obtenção da autorização.

* Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de concessão da Autorização para Intervenção Ambiental.

INSTÂNCIA DECISÓRIA

COPAM / URC SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Anderson Siqueira Teodoro

MASP: 1147764-3

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome:

MASP:



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Siqueira Teodoro, Coordenador**, em 29/08/2023, às 16:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **72339777** e o código CRC **34E422F2**.